

244

FERTILIDADE DE PÓLEN DE TANGERINEIRAS HÍBRIDAS (CITRUS CLEMENTINA X C. DELICIOSA). *Caroline Kolinski de Lima, Roberto Luis Weiler, Maria Teresa Schifino-Wittmann, Sergio Francisco Schwarz (orient.) (UFRGS).*

O Rio Grande do Sul apresenta excelentes condições edafoclimáticas para a produção de frutas cítricas de mesa principalmente por causa da amplitude térmica dia-noite. O mercado consumidor gaúcho tem preferência pelo sabor semelhante ao da tangerina 'Montenegrina' (*C. deliciosa*). Com o objetivo de obter frutos que se assemelhem a 'Montenegrina' no sabor e forma do fruto, porém com época de frutificação distinta e com menor quantidade de sementes a esta, na primavera de 1993 foram realizados na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, em Eldorado do Sul, RS, cruzamentos de tangerineira 'Clementina' (*C. clementina*), progenitor feminino com 'Montenegrina' progenitor masculino, as sementes híbridas foram colhidas e cultivadas em 1994, e em 1995 as respectivas mudas foram para o campo. Destas plantas, na primavera de 2004 foram coletados botões florais em forma de "balão" (7 a 9mm), para avaliação de viabilidade de pólen. Em microscópio óptico foi feita a visualização em lâminas preparadas e coradas com carmim propiônico, considerando viáveis os grãos cheios e não viáveis os grãos vazios. Dos 55 híbridos avaliados todos apresentaram alta taxa de viabilidade, onde um apresentou de 70 a 80% de viabilidade, nove apresentaram de 80 a 90%, e o restante, ou seja, 45 apresentaram mais de 90% de viabilidade. Nesse estudo também foi avaliada a incidência de grãos de pólen "gigantes", que podem ser indícios de gametas não reduzido, e que podem ser muito úteis na produção de plantas triploídes em cruzamentos. A incidência destes grãos provavelmente não reduzidos foi muito baixa, inferior a 0, 1%.